

15 MAI 1990

O GLOBO

Programa do Congresso na TV não entusiasma Senado

BRASÍLIA — Os senadores não demonstraram o mesmo entusiasmo dos deputados para aprovação do projeto que cria um programa diário de TV sobre o Congresso Nacional. A proposta corre o risco de esperar meses para ser votada, já que não há um acordo entre os partidos para apreciação do texto em regime de urgência. Mesmo sem o projeto em mãos — a Câmara ainda não enviou o texto aprovado ao Senado — os parlamentares já têm uma série de emendas que alteram o projeto.

O Líder do PDS, Senador Roberto Campos (MT), considera o projeto desnecessário. O Líder do PSDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso (SP), também não apóia a proposta e, até agora, nenhum parlamentar de sua bancada manifestou voto favorável. Mesmo os que defendem a iniciativa têm restrições à proposta

aprovada na Câmara.

O Senador Juthay Magalhães (PSDB-BA) quer que o Diário do Congresso fique restrito às emissoras de TV do Governo — TVs Educativas. Segundo Jutahy, o Congresso não pode obrigar a população a assistir dez minutos de programação sobre o Legislativo. Para o Senador, a população deve ter a opção de escolha. Quem quiser conhecer as atividades da Câmara e do Senado que assista ao programa da TV Educativa.

— Muitos dizem que isso não dá audiência, mas acho interessante tentar ver o que acontece. Todo mundo reclama da Voz do Brasil (programa de rádio que veicula diariamente os trabalhos do Executivo e Legislativo), mas há uma parcela da população que ouve todos os dias — afirmou.

Já o Senador Ruy Bacelar (PMDB-

BA) tem uma outra proposta. Ele concorda com a divulgação dos trabalhos do Senado, mas considera um exagero a veiculação de um programa diário. Sua proposta é realizar um programa que seria solicitado pela Presidência da Câmara ou do Senado, quando a Casa se sentisse “atacada”. Seria um programa de “defesa do Legislativo”, esporádico.

As ressalvas do Senado ao projeto aprovado na Câmara não agradaram ao Deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE), Vice-Presidente da Casa e um dos mais entusiasmados com a proposta. Segundo ele, a Câmara fez um esforço para aprovar logo o projeto, mas “infelizmente”, parece não haver a mesma vontade por parte dos sendores.

— Fizemos o que considerávamos certo. Agora, caberá ao Senado tomar a sua posição — afirmou.